

Delfim acha que "tudo está condicionado ao que vai acontecer"

JORNAL DE BRASÍLIA

Delfim Netto não descarta

29 MAR 1981 *Assembleia*
convocação da Constituinte

A convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, maior reivindicação da oposição em favor da moralização do processo político brasileiro, não foi descartada ontem pelo ministro Delfim Netto, do Planejamento. Para ele, «tudo depende do que vai acontecer, da evolução e do aperfeiçoamento desse processo que vamos ter. É impossível responder sim ou não».

Da mesma forma, o titular do Planejamento afirmou que a próxima sucessão presidencial, em 1984, para as eleições serem diretas, «tudo estará condicionado ao que vai acontecer. Acho que o processo político brasileiro, cá minha na direção correta. O presidente Figueiredo colocou o seu peso na abertura política. As pessoas têm de acreditar que este, realmente, é o desejo mais íntimo do presidente e que ele irá cumprir».

Quanto à determinação dos empresários de ocupar uma faixa própria na condução dos destinos nacionais, por considerarem marginalizados na participação e decisão do poder, Delfim Netto

defende a idéia, e acha que ela, como ocorre nos regimes democráticos, deve ser conduzida junto aos partidos políticos — «o partido é que é o conduto normal do exercício da política. Nós não podemos imaginar o exercício da política simplesmente através de instituições de classe. Isto seria um sistema corporativo. É o oposto do que nós queremos. Acho muito saudável que os empresários escolham seus partidos e participem da política como todo cidadão. Isso é um dever».

O ministro acha também que os empresários não têm porque reclamar do fato de nunca serem ouvidos antes de resoluções, e nem dizer que arcam com os ônus de alguns fracassos. «Que ônus? Desde quando empresário incorre em ônus de algum fracasso? Se ele não toma decisão, não pode correr o risco de fracasso algum. Agora, se querem chegar ao poder, têm que escolher os seus partidos e depois trabalharem dentro deles. É assim que se chega ao poder. E quando se chega lá se traça a política».